

## DESAFIOS DO ENSINO INTERDISCIPLINAR PARA CRIANÇAS DE PRIMEIRO AO QUINTO ANO DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19: REFLEXÕES INICIAIS

Ilma Cristina Sobral Bezerra<sup>1</sup>  
Flávio Carreiro de Santana<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo aborda sobre o tema do ensino interdisciplinar durante o período da pandemia da Covid-19. Objetivou-se assim, refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental em relação à manutenção do ensino interdisciplinar durante a pandemia do COVID 19. Enquanto metodologia, utilizou-se uma abordagem mista entre pesquisa bibliográfica e um estudo de caso realizado a partir de uma entrevista com quatro professoras do 1º ciclo do Ensino Fundamental, sendo duas da rede pública e duas da rede particular de ensino atuantes durante o ensino na pandemia. Os resultados demonstram que as professoras foram unâimes em relação à interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem e em consonância com as diretrizes e a literatura. Contudo, a pandemia foi um período desafiador, principalmente no primeiro ciclo do ensino fundamental para a questão da interdisciplinaridade, necessitando adaptações mediante a realidade de cada aluno e da própria prática adotada pelos docentes diante do uso da tecnologia. Portanto, conclui-se que, os desafios mediante o resultado do ensino remoto emergencial continuam para os profissionais da educação, sendo a interdisciplinaridade um possível caminho para minimizar a defasagem da educação brasileira no período pós pandemia.

3847

**Palavras-Chave:** Educação. Pandemia. Interdisciplinaridade. Ensino remoto. Ensino fundamental.

**ABSTRACT:** This study addresses the topic of interdisciplinary teaching during the COVID-19 pandemic. The aim was to reflect on the challenges faced by elementary school teachers in maintaining interdisciplinary teaching during the COVID-19 pandemic. The methodology used was a mixed approach involving bibliographic research and a case study based on an interview with four elementary school teachers, two from the public school system and one from the private school system, who were working during the pandemic. The results show that the teachers were unanimous in relation to interdisciplinarity in the teaching and learning process and in line with the guidelines and literature. However, the pandemic was a challenging period, especially in the first cycle of elementary school, regarding the issue of interdisciplinarity, requiring adaptations based on the reality of each student and the practice adopted by teachers when using technology. Therefore, it is concluded that the challenges resulting from emergency remote teaching continue for education professionals, with interdisciplinarity being a possible way to minimize the gap in Brazilian education in the post-pandemic period.

**Keywords:** Education. Pandemic. Interdisciplinarity. Remote teaching. Elementary education.

<sup>1</sup> Mestranda da Veni Creator Christian University, Licenciatura Plena em História e Pós-graduada em Direito de Família e Sucessões.

<sup>2</sup> Professor Dr Orientador do Mestrado Veni Creator Christian University.

## I INTRODUÇÃO

Desde a pandemia da gripe espanhola, no início do século XX, o mundo não passava por uma emergência sanitária como a pandemia do Covid 19. Surgido no ano de 2019, a Corona Vírus rapidamente se espalhou, chegando ao Brasil no final de Fevereiro de 2020. Não havendo vacina ou remédios para o seu tratamento, foi determinado o isolamento social pelo governo estadual de Pernambuco, através do Decreto n. 48.809, de 14 de março de 2020 (Pernambuco, 2023), uma vez que o governo federal, negacionista, quedou-se inerte. Fecharam-se o comércio, indústrias e instituições de ensino. Mas as escolas não paralisaram suas atividades. Então, o Ministério da Educação, através da portaria n. 343, de 17 de março de 2020 (MEC, 2023), determinou que as atividades deveriam acontecer de modo virtual, através das mídias digitais. Nesse cenário, os professores tiveram que se reinventar para conseguir compartilhar com os alunos, de forma virtual o conteúdo das aulas e dinamizar as atividades de aprendizagem.

Dessa forma, questiona-se: como os professores da educação básica, nomeadamente do primeiro ciclo do ensino fundamental mantiveram as atividades de ensino-aprendizagem numa abordagem interdisciplinar durante o período de isolamento social, vivenciado no período da pandemia? Articulada a esta questão principal, busca-se saber: Quais as estratégias que os professores utilizaram para manter as atividades? Como desenvolveu-se a aprendizagem das crianças no período da pandemia?

3848

Orientados por estas questões, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental em relação à manutenção do ensino interdisciplinar durante a pandemia do COVID 19. Como objetivos específicos, a pesquisa buscou: Conhecer o conceito de interdisciplinaridade e sua aplicação prática ao cotidiano de sala de aula, identificar os principais desafios do ensino enfrentados pelos professores do 1º ciclo do ensino fundamental durante a pandemia do COVID 19, compreender as estratégias utilizadas pelos professores para manter o processo de aprendizagem de crianças em fase de letramento.

Como metodologia, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, que segundo Gil (2020) trata-se de uma investigação inicial, promovendo a aproximação da pesquisadora com o objeto de estudo. Em relação aos objetivos, inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica e em seguida, foi aplicada uma entrevista com quatro professoras do 1º ciclo do Ensino Fundamental, sendo duas da rede pública e duas da rede particular de ensino, que vivenciaram o momento em

discussão, caracterizando um estudo de caso exploratório. O estudo de caso, conforme Severino (2018) tem a função de analisar uma situação específica e promover generalizações para os demais casos. Os dados coletados foram analisados numa abordagem qualitativa, que, conforme Minayo (2016), que busca compreender o sentido do discurso reflexivo das fontes a partir se sua experiência.

Dessa forma, o artigo essencialmente busca contribuir para a reflexão acerca da prática de ensino de professores da educação básica, tendo como objeto de estudo as práticas pedagógicas interdisciplinares realizadas num dos períodos mais difíceis da história recente da humanidade.

## 2 ARGUMENTAÇÃO

A educação é instrumento essencial ao progresso da humanidade. As sociedades civilizadas só existiram mediante o processo de socialização, possível através da perpetuação de conhecimentos e técnicas essenciais para a vivência dos grupos humanos no ambiente. Através do processo educativo, os saberes acumulados pelos indivíduos podem ser compartilhados, possibilitando a melhoria da qualidade de vida coletiva.

A educação oferecida na escola é caracterizada pela formalização e didatização dos conhecimentos, tornando possível dotar as sujeitos da capacidade de compreender o mundo em que vivem e operar sobre este. Além do acesso ao letramento e o domínio das matemáticas, a escola concentra seus processos na construção da cidadania. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2021, p. 133):

A educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social.

Dessa forma, entende-se que a educação formal tem como atributo, além de promover a aquisição de conhecimentos essenciais para a interação social, a exemplo da leitura e escrita, tem também a responsabilidade de inclusão das novas gerações, pautando seus processos nos princípios éticos e humanísticos.

No Brasil, a obrigatoriedade da educação é estabelecida na Carta Magna, conforme o art. 205:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2023).

Assim, a educação, sendo um dever do Estado e um direito da família, deve ser planejada e executada em conformidade com a legislação vigente, com o objetivo maior de promoção humana e exercício pleno da cidadania, através de um currículo organizado numa base comum nacional (LDB, 2023). Assim, a educação básica é composta pela Educação Infantil, que atende crianças de 0 a 5 anos, o Ensino Fundamental, que atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, e o Ensino Médio, responsável pela educação de jovens entre 15 e 17 anos. Para este estudo, buscou-se analisar as práticas interdisciplinares dos professores do 1º ciclo do ensino Fundamental, composto pelos 1º ao 5º ano.

Insta salientar que cada etapa da Educação Básica tem fundamentos filosóficos e metodológicos específicos, estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conjunto de documentos que norteiam o planejamento, execução e avaliação das ações inerentes à educação formal (MEC, 2023). Também é preciso compreender que a BNCC tem a função de estabelecer diretrizes gerais para a educação, preservando a validade nacional da formação, mas sem desconsiderar as especificidades de cada contexto, através de uma proposta pedagógica interdisciplinar, transversal e integradora, atendendo às exigências da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Dessa forma, é fundamental entender o que é a interdisciplinaridade e como esta pode articular os conhecimentos, atendendo às múltiplas demandas da sociedade, já a formação de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 3850

## **2.1 Entendendo a Interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem**

A formalização da educação exigiu uma série de adequações no conhecimento acumulado pela humanidade. Sabemos que o conhecimento é mutável e o progresso da ciência deve-se a constante busca pela melhoria dos conceitos e procedimentos que fundamentam o desenvolvimento científico e tecnológico das sociedades. Desta forma, a instituição social escola privilegia a divulgação do conhecimento científico que, conforme Lakatos e Marconi (2021) fundamenta-se na análise de premissas, validação e divulgação na comunidade científica, que servirá para instrumentalizar as pessoas ao exercício pleno da cidadania e inserção no mercado de trabalho. Para tanto, foi necessário recorrer a didatização dos conhecimentos, ou seja, a organização didática dos conhecimentos definidos em grandes áreas, conforme as suas

especificidades, assim surgindo as disciplinas. Insta salientar que as disciplinas que compõem os currículos têm métodos e técnicas de ensino específicas, atendendo ao objeto de estudo.

A compartimentação do conhecimento em pequenas unidades – as disciplinas – foi necessária para definir o que deve ser ensinado em cada etapa do desenvolvimento humano. Contudo, o isolamento das disciplinas é extremamente prejudicial à aprendizagem, uma vez que impossibilita a aplicação prática dos conhecimentos. A educação tradicional valeu-se desse recurso para manipular a aprendizagem, esvaziando os conhecimentos de significados (Romanelli, 2014). Na prática, o que ocorreu com o isolamento dos conhecimentos em disciplinas herméticas foi o repasse automático de informações, característica da educação bancária, que, conforme Freire (2011) se fundamenta no depósito de conhecimentos completamente desarticulados entre si e da realidade. Esse tipo de educação, caracterizado pela memorização, favorece a manipulação da sociedade, uma vez que os estudantes não raciocinam criticamente acerca da sua realidade.

O modelo tradicional de educação, típico do projeto de sociedade do Século XIX definitivamente não se adéqua ao mundo em que vivemos. A Sociedade da Informação tem como fundamento a produção contínua e colaborativa de conhecimentos. A sociedade complexa, conforme preconizado por Morin (2018), onde tudo muda constantemente exige uma educação em que os sujeitos adquiram habilidades e competências essenciais para “aprender a aprender”, não havendo mais espaço para o conhecimento enciclopédico. Dessa forma, a interdisciplinaridade é um modelo conceitual que irá romper com a educação mecânica, sem sentido e significado.

3851

Assim, a interdisciplinaridade atua na integração das disciplinas autônomas para a construção de um conhecimento consistente, mas flexível. A metodologia de ensino interdisciplinar atua na interrelação entre os conhecimentos das disciplinas, evitando que os estudantes atuem como “caçadores de migalhas”, conforme estabelecido por Fazenda (1989). A experiência do professor irá ser decisiva nessa prática, uma vez que é no diálogo com os alunos que este poderá promover a conexão entre os conhecimentos, impedindo a fragmentação do tecido do saber. Para esta autora:

A interdisciplinaridade é uma forma de compreender e modificar o mundo, pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não uma, a possibilidade mais imediata que nos afigura é a efetivação do ensino seria a eliminação das barreiras entre as disciplinas [...] O ensino interdisciplinar nasce na proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica (Fazenda, 1989, p. 33).

Na interdisciplinaridade são respeitados os limites das disciplinas. Por exemplo, para operacionalizar as atividades com cálculos faz-se necessária a compreensão de textos. Ou seja, a leitura e a compreensão de texto é uma atividade auxiliar para a prática da matemática. Nessa dinâmica, o professor precisa ter o conhecimento amplo da área/nível em que atua, facilitando que os alunos consigam a conectar os saberes para promover a construção de um conhecimento significativo, relacionando-se com os conhecimentos prévios já assentados. Portanto, na interdisciplinaridade são mobilizadas as áreas de conhecimento para explorar os aspectos do objeto de estudo. Isso exige que as atividades pedagógicas sejam pensadas e vivenciadas com a clara intencionalidade de propor um diálogo entre as áreas, já que em contexto real não existem fronteiras entre os conhecimentos.

Na interdisciplinaridade, o professor atua como mediador da aprendizagem, reconhecendo que todos têm conhecimento, mesmo na mais tenra idade. As experiências, as vivências, as práticas dentro e fora da escola são fundamentais para a efetivação desse conhecimento.

## 2.2 A interdisciplinaridade no 1º ciclo do Ensino Fundamental

Na maioria dos casos, o 1º ciclo do Ensino Fundamental é o primeiro contato que a criança tem com a educação formal. Exceto àquelas que frequentaram a Educação Infantil, é nesse momento em que a criança lida com a ampliação do seu universo relacional, até então restrita ao ambiente familiar. A aprendizagem sistematizada, organizada em ciclos e com metodologia e didática específica passa a ser um dos principais momentos das vivências de crianças de 7 a 11 anos. No Brasil, a Lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2023) define que é nessa etapa que as crianças deverão adquirir o domínio da leitura, escrita e cálculo e compreender aspectos sociais, culturais e artísticos da comunidade em que vivem. As vivências escolares devem reforçar os vínculos familiares e sociais, através da aquisição de valores baseados na solidariedade e na tolerância (Rabelo, 2021).

Assim, a metodologia utilizada para a construção dessas habilidades e competências é caracterizada pela interdisciplinaridade. Essa prática é facilitada pelo fato de que os professores atuantes nessa área, geralmente formados em Pedagogia, são generalistas, ou seja, trabalham os conhecimentos de forma integrada, conforme a Resolução n. 1 (Conselho Nacional da Educação /CP, 2006, p. 2):

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

Ou seja, a interdisciplinaridade já é uma prática constante no ensino fundamental desde a formação básica dos professores, definida na legislação e compreendida como uma prática necessária a formação cidadã das crianças, evitando a fragmentação dos conhecimentos. Além disso, o professor dos primeiros anos educacionais tem um importante papel social, tornando-se referência para a formação pessoal das crianças, através do convívio harmônico no ambiente escolar. Por isso, faz-se necessária a formação generalista dos professores para que, com a maior permanência junto ao grupo de alunos, possa solidificar as relações interpessoais, ofertando segurança emocional aos aprendizes (Lima, 2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (MEC, 1997) formam o conjunto de documentos que estabelecem as diretrizes para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. A partir da organização da educação em ciclos, os dez volumes dos PCNs são um guia para o desenvolvimento de conteúdos curriculares, favorecendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a partir da inserção dos Temas Transversais. Com base nesses documentos, o professor pode exercer a sua autonomia na proposição de atividades interdisciplinares que favoreçam a aprendizagem significativa dos alunos. Dessa forma, não há dúvidas que a proposta curricular do 1º ciclo, assim como de toda a educação básica é ancorada em práticas interdisciplinares, tornando possível a oferta de uma educação centrada não somente na transmissão de conteúdos, mas sim, sobretudo, calcada na formação social e humanística das novas gerações.

Dessa forma, compreendemos que o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental já foi instrumentalizado na sua formação superior. Contudo, o evento da pandemia do COVID 19 trouxe uma nova realidade, quando foi necessário migrar do modelo presencial para o sistema remoto, nomeadamente durante o período de 2020/2021. Nesse diapasão, quais as experiências resultantes desse trabalho realizado com crianças na fase de letramento no período de isolamento social? Como esses profissionais se reinventaram e adaptaram as suas práticas para trabalhar com crianças em fase de aprendizagem da leitura e escrita? A partir da reflexão desses profissionais é possível compreender a complexidade da adaptação realizada para a manutenção da educação de crianças no período da Pandemia.

## 2.3 Reflexões sobre as experiências educativas interdisciplinares no 1º ciclo do Ensino Fundamental durante a Pandemia do COVID 19

Sem dúvidas, a educação figura entre as maiores vítimas da Covid 19. A Pandemia atingiu a educação, exigindo adequações para a manutenção da oferta de atividades de aprendizagem para estudantes em todos os níveis. Nesse diapasão, as crianças, frequentadoras da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental foram particularmente prejudicadas, já que foi interrompida, de maneira drástica a convivência social devido ao isolamento necessário para conter a propagação do vírus.

### 2.3.1 O estudo de caso: Percepções dos professores acerca das práticas interdisciplinares no período da pandemia

Conforme já explicitado, uma das atribuições essenciais do primeiro Ciclo do Ensino Fundamental é promover a convivência em grupos e o desenvolvimento das habilidades e competências de partilha e sentido de coletividade, além da aquisição da leitura e escrita. A partir desse cenário permanece o questionamento: como os professores procederam para manter as atividades de ensino e aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar durante o isolamento social? Para compreender essas práticas, neste estudo de caráter exploratório, conversamos com profissionais que vivenciaram a problemática. Para coletar os dados, foi realizada uma entrevista com quatro professoras do 1º ciclo do Ensino Fundamental, sendo duas da rede pública e duas da rede particular de ensino. As profissionais, todas com mais que 10 anos de docência, com idades entre 38 e 60 anos, foram convidadas a participar da pesquisa durante a segunda quinzena do mês de julho, mas só puderam efetivamente participar das discussões no mês de agosto, já que no mês anterior a atividade tornou-se inviável, devido ao fechamento de semestre da Rede Pública e as férias dos professores, na Rede Privada. Para preservar o anonimato das fontes, foi atribuída identificação de A, B, C e D às participantes nas discussões.

3854

O guia de entrevista foi composto por seis questionamentos, versando sobre a concepção do professor sobre a interdisciplinaridade, a metodologia de ensino, materiais utilizados e percepção do profissional acerca dos resultados alcançados nas intervenções no período da pandemia. A entrevista foi realizada no período de 01 a 07 de agosto, através de chamadas de vídeo no WhatsApp.

### 2.3.2 Resultados do estudo de caso

Inicialmente, foi perguntado às professoras acerca da importância da interdisciplinaridade para o ensino-aprendizagem. Todas concordaram que esse é um dos sustentáculos da prática dos professores, conforme destacado pela Professora A:

Quando todos os conteúdos interagem entre si e constroem um sentido lógico, crítico e reflexivo, vinculados à realidade dos alunos isso proporciona uma aprendizagem significativa. Para mim essa é a importância da interdisciplinaridade (Professora A).

Percebe-se, pelo trecho em destaque que a Professora tem claramente o discurso da concepção que permeou toda a sua formação universitária na Licenciatura em Pedagogia, conforme a Resolução n. 01/2006 (CNE/CP, 2023). Esse discurso se materializa à medida que as atividades envolvendo conteúdos de duas ou mais disciplinas colaboram para a construção de um conhecimento mais sólido e menos fragmentado.

Contudo, o objetivo das discussões foi a reflexão acerca das atividades realizadas no período da pandemia. Dessa forma, as cinco questões restantes abordaram as práticas interdisciplinares desenvolvidas durante este período. Na segunda questão, perguntamos “Como foi possível, durante a pandemia, construir a conexão entre os saberes?” Apenas uma professora entendeu a pergunta como quais os meios utilizados para as aulas. Nessa questão, o aspecto positivo de uma situação tão difícil foi apontado por três professoras, ressaltando que apesar das dificuldades, a experiência foi positiva, pois oportunizou um novo olhar sobre as metodologias interdisciplinares. A professora D, explicou:

A pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios para a educação, mas também oportunidades de repensar o papel da interdisciplinaridade. A pandemia nos mostrou a necessidade de se repensarem as divisões entre mundo natural e a sociedade (Professora D).

Ou seja, apesar de todas as dificuldades de adaptação, superado o momento, percebe-se um saldo positivo, nomeadamente em relação às oportunidades de reflexão acerca da própria prática. A questão três abordou as dificuldades vivenciadas pelos professores para realizar as aulas. Todas as professoras apontaram inicialmente as dificuldades em relação ao manuseio das tecnologias para desenvolver as aulas. Percebe-se que a formação digital dos professores anterior a pandemia era bastante reduzida. Normalmente, se utilizava bem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para preparar as aulas ou para pequenas atividades, como projeção de filmes e músicas. De uma hora para a outra, foi necessária a adaptação do uso dessas tecnologias para viabilizar as aulas, principalmente com crianças que não dominavam ainda a

leitura e a escrita. Contudo, a falta de acesso dos alunos às tecnologias foi um fator limitante para as aulas remotas. Muitas famílias só tinham um único telefone celular para três ou quatro crianças realizarem as atividades, o que inviabilizava as chamadas de vídeo com atividades síncronas. Dessa forma, as professoras preferiam desenvolver as atividades assíncronas e solicitar que os estudantes apresentassem os resultados das atividades realizadas com a ajuda dos pais, que nem sempre tinham tempo e/ou disponibilidade para ajudar às crianças.

A questão quatro abordou como o professor conseguiu que as crianças aprendessem a ler durante as aulas remotas. As professoras participantes, em sua totalidade, desenvolveram atividades interdisciplinares, trabalhando desde a silabação, a leitura de frases e de pequenos textos com apoio em conhecimentos históricos, geográficos e de atualidades. Essa última foi importante para despertar o interesse dos alunos na participação nas discussões dos temas geradores. Contudo, três professoras destacaram que o índice de sucesso na aquisição da leitura deu-se a partir da colaboração dos pais ou responsáveis. Sem esse suporte, muitas crianças apresentaram dificuldades que estão sendo gradativamente remediadas no retorno ao ensino presencial.

Em relação aos multimeios utilizados para a realização das aulas, abordado na questão cinco, as professoras se apoiaram nas redes sociais, a exemplo do aplicativo de mensagens Whatsapp. Esse aplicativo dispõe de recursos de texto, áudio e vídeo, que são bem conhecidos tanto pelas crianças quanto pelos adultos. Além disso, em muitos casos o telefone celular é o único recurso tecnológico que a família dispunha para acessar a internet. A professora C explicou que utilizou “Material concreto dos lares das próprias crianças, vídeos aulas motivadoras e a plataforma de ensino, com a qual eu interagia com os alunos”, pois a escola já dispunha da plataforma virtual no período anterior a pandemia. A maior parte dos professores teve apoio nos textos e tarefas impressas, providenciadas pelas escolas e entregue presencialmente aos pais.

Por fim, na sexta e última questão, perguntou-se acerca do saldo de aprendizagem das crianças no período da pandemia. Todas as professoras declararam que a aprendizagem foi muito prejudicada nesse período, devendo os sistemas de ensino se mobilizar para promover ações de recuperação do desempenho escolar. Uma das professoras participantes na discussão refletiu: “Foi satisfatório, comprando as circunstâncias difíceis pelas quais passaram, mas chegaram com muitas defasagens no retorno presencial” (Professora C). Ou seja, se o ensino-aprendizagem durante a pandemia foi um desafio imenso, o retorno ao presencial também tem exigido um

desdobramento dos profissionais para contornar os desvios e distorções verificados na aquisição do letramento e da leitura das crianças que vivenciaram esse período de formação durante a pandemia. Conforme as palavras da Professora A:

A etapa que sofreu o maior impacto foi a da alfabetização, medida no 2º ano do ensino fundamental. E realmente tenho que concordar uma vez que hoje vejo refletido nas escolas que leciono esse déficit na aprendizagem (Professora A)

Esse é um cenário comum a educação em todos os níveis. Contudo, no primeiro ciclo do ensino fundamental, cujo perfil do aluno era de crianças de 7 a 10 anos, em fase de aquisição das capacidades de leitura e escrita, os prejuízos são muito evidentes. Somente as crianças que tiveram um aporte familiar para promover a aprendizagem, têm apresentado níveis satisfatórios de leitura, e, eventualmente de escrita. Àquelas oriundas de lares desagregados, penalizados pela ausência dos pais e pela pobreza, são claramente, as que mais apresentam dificuldades no retorno ao ensino presencial. E nesse caminho de volta, a interdisciplinaridade será indispensável para reverter o saldo negativo deixado pelo Covid 19.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeros os desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica no cotidiano de seu trabalho, atuando diretamente na formação das novas gerações, instrumentalizando-os de conteúdos básicos para inserção no mercado de trabalho e no exercício pleno da cidadania. Igualmente, é inegável a importância da contribuição dos professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, responsáveis pela inserção das crianças no mundo da leitura, escrita e cálculos. Para além dos conteúdos curriculares, os professores do 1º ao 5º ano têm imensurável importância na socialização das crianças de 7 a 11 anos, sendo os principais orientadores para o convívio em sociedade.

3857

As práticas dos professores do 1º ciclo são, desde a formação inicial na licenciatura, conduzidas a exercitar práticas interdisciplinares, conjugando conteúdos oriundos de duas ou mais disciplinas com o objetivo de construir conhecimentos menos fragmentados e significativos. Em muitos casos, a fusão de conteúdos é tão natural que as habilidades são desenvolvidas sem que haja um esforço adicional para verificar os contornos específicos de cada área: com naturalidade, se trabalha as características do lugar e a história da cidade através de pequenos textos, de onde se extrai a silabação e o significado das palavras. Partindo do universo cotidiano das crianças, é possível aproximar o mundo escolar do dia-a-dia da família.

A partir dos estudos realizados é possível afirmar que a interdisciplinaridade é uma ferramenta fundamental para reverter perdas verificadas com a urgência do ensino remoto, necessário durante a pandemia. As práticas de ensino integradas proporcionarão a construção de um conhecimento mais robusto, fundamental para garantir o melhor desempenho escolar das crianças de hoje, futuros adultos do amanhã.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf) Acesso em 10 jul 2023.

BRASIL. **Lei 9394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em 10 jul 2023.

FAZENDA, I. C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 12 ed., São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 14 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed., São Paulo: \_\_\_\_\_ 3858 Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; THOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. *Nuances: estudos sobre educação*. Presidente Prudente, SP, v 22, n. 23, p. 148-166. 2012. Disponível em <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/1767/1701/5247>> Acesso em 10 ago 2023.

MINAYO, M.C. S. (org.) **Pesquisa social: Teoria Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm)> Acesso em 23 mar 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 10 jul 2023.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).** Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/biblioteca-de-apoio/pcn-ensino-fundamental-1-ao-5-ano/>> Acesso em 10 ago 2023.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP n. 1/2006.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rccp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rccp01_06.pdf)> Acesso em 10 ago 2023.

**MORIN, E.** *Sete saberes necessários a educação do futuro.* 2 ed., São Paulo: Cortez, 2018.

**PERNAMBUCO. Decreto Nº 48.809, de 14 de março de 2020.** Disponível em <<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48809&complemento=0&ano=2020&tipo=&url>> Acesso em 23 mai 2023.

**RABELO, A.** *Você sabe quais são os principais objetivos do Ensino Fundamental?* Explicamos aqui! Disponível em <<https://www.matific.com/bra/pt-br/home/blog/2021/05/19/os-principais-objetivos-do-ensino-fundamental/>> Acesso em 10 ago 2023.

**ROMANELLI, O. O.** *História da Educação no Brasil.* Petrópolis: Vozes, 2014.

**SEVERINO, A. J.** *Metodologia do Trabalho Científico.* 24 ed., São Paulo: Cortez, 2018.